

CONTRIBUIÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL ATRAVÉS DE FÓRUMS DE LINGUAGENS NAS PRÉ-CONFERÊNCIAS DE CULTURA

LINGUAGEM	AP 1	AP 2	AP3	AP 4	AP 5
ARTES VISUAIS	Acessibilidade as artes em espaços públicos, com exposições e atividades culturais em praças, escolas, estação de trem, metrô, ônibus, no centro da cidade, afim de abranger público diverso e de forma gratuita. Incentivar e promover cursos e oficinas de artes visuais e arte contemporânea de forma acessível a todos escolas e instituições de artes. Tornar editais das artes visuais mais acessíveis aos artistas em início de carreira e também facilitar o acesso à mulheres, ameríndios, moradores de comunidades, diversidade de gênero e LGBT's. Resgate histórico, memória, levantamento de artistas negros e produções de temáticas	Aproximar os artistas visuais consagrados dos espaços públicos de Educação. Todo artista que receber verba pública – fomento – deverá cumprir como contrapartida social a difusão da linguagem e a troca de conhecimento, fazer formação de público e ampliar o acesso às obras. Universalização do acesso à Educação Artística no campo das Artes Visuais. Democratização do conceito de Arte Contemporânea. Mais investimentos – políticas e verbas – para os espaços múltiplos de criação, formação e exposição.			Feiras de arte ao ar livre e/ou praças públicas/galerias comunitárias em cada bairro. Cursos de artes/técnicas abertos para todos. Museus/galerias de arte nas escolas públicas. Registros (em) de audiovisual/ documentários sobre artistas plásticos/escultores/ desenhistas e artesãos. Cadastro bairro a bairro desses profissionais. Caravanas itinerantes para descoberta de novos talentos. Palestras/workshops para escolas e sociedade civil e de inclusão social (e de) demonstração da importância das artes visuais para a sociedade.

CONTRIBUIÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL ATRAVÉS DE FÓRUNS DE LINGUAGENS NAS PRÉ-CONFERÊNCIAS DE CULTURA

	relacionadas a essa população. Diálogo com as secretarias de educação a fim de propor atividades de arte contemporânea em escolas com professores artistas. Promover oficinas de experimentação artística. Articulação entre fazer carnaval, artistas e carnavalescos com a produção acadêmica, através de palestras, seminários, oficinas etc.	Políticas públicas para difusão da linguagem nos territórios periféricos. Valorização do artista visual, intercâmbio e compartilhamento de saberes.			
AUDIOVISUAL	Fomentar encontros para atualização das pautas, identificação das prioridades aos produtores, artistas e docentes. (Realizar) chamadas e convocatórias para discutir a gestão estratégica e participativa. Tornar editais mais	Necessidade de maior clareza sobre ações da Rio Filmes no sentido de apoiar o desenvolvimento da atividade audiovisual. Necessidade de maior articulação com a categoria, agendamento e divulgação de reuniões e fóruns.	Apoio institucional aos coletivos. (Realização de) seminários e eventos com o intuito de incentivar e apoiar a formalização dos grupos. Desburocratização de editais. (Oferta de) mais editais no formato de prêmios.	<u>Sobre a organização da linguagem:</u> (Buscar o) fortalecimento dos setores ligados ao audiovisual na web, tais como: TVs Web, canais em provedores como o Youtube, Vevo, etc. para a juventude, (as) lonas culturais, (os) aparelhos de cultura municipais, através do Fundo (Municipal de Cultura), como investimento direto.	Da rua as crianças: formalização de um evento em praça pública, calçado em um viés sociocultural. (Produção de)* um documentário abrangendo a realidade do artista local até a criança órfã da região. A demonstração de um choque de realidade entre quem não tem nada e quem vive da escassez por conta da

CONTRIBUIÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL ATRAVÉS DE FÓRUMS DE LINGUAGENS NAS PRÉ-CONFERÊNCIAS DE CULTURA

acessíveis a produtores e artistas com carreiras em fase de desenvolvimento. Difundir espaços, produtores, oficinas e artistas que desenvolvem projetos sobre a memória e a identidade afro-ameríndia e seus territórios. Fomentar os espaços públicos com equipamentos que comportem atividades formativas e mostras artísticas (salas de cinema, projetores, iluminação, salas e espaços instalativos, mapping, câmera, ilhas, microfones) de acordo com a regulamentação brasileira de inclusão. Democratizar o acesso à produção audiovisual as populações nos espaços públicos compreendendo os mesmos como escolas,	Criação de cursos gratuitos nas instituições de ensino do audiovisual. Criação de núcleos de produção audiovisual em comunidades e escolas públicas. Criação de uma política pública para a criação de TVs comunitárias e editais específicos para seu fortalecimento. Criação de editais públicos para o fomento da produção audiovisual no Rio de Janeiro. Cumprimento das leis de distribuição de cinema independente nos circuitos comerciais de cinema. Criação de uma política de apoio a formação de cineclubes em comunidades e	(Criação de) cota de incentivos para produtores afrodescendentes. Facilitar o acesso dos produtores as lonas e arenas. (Estabelecer) parceria entre a Rio Filmes e o CTAV com o custeio do seguro de equipamentos. Divisão dos incentivos por densidade demográfica.	(Apoiar/promover/fomentar que) jovens cineastas oriundos das oficinas e cursos de audiovisual social possam realizar o seus primeiros curtas em (através de) editais públicos municipais. Fortalecimento das propostas de audiovisual de periferia para a Rio Filmes com editais do setor (voltados para) com as AP's. <u>Sobre as demandas:</u> fortalecimento para que novos grupos de audiovisual venham a formar cineclubes, grupos de filmagem, organização de debates, discutindo o realizar e o fazer dentro de escolas, fortalecendo a comunidade e as redes escolares do município em cada região. Equipar as lonas culturais como pontos de audiovisual, inclusive com orçamento próprio oriundo	marginalização da cultura artística. Facilidade no acesso aos aparelhos de culturais locais.
---	---	--	--	--

CONTRIBUIÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL ATRAVÉS DE FÓRUMS DE LINGUAGENS NAS PRÉ-CONFERÊNCIAS DE CULTURA

	centros culturais, bibliotecas, museus etc. Obs. esta ata começou unindo as artes visuais e o audiovisual e nos foi dito que deveríamos separar as demandas.	demais equipamentos públicos.		do Fundo (Municipal de Cultura).	
ARTESANATO		Criação de uma legislação própria para o artesanato. Criação de um calendário – ao menos semestral – para que os eventos sejam divulgados também no calendário da Rio Tur. Desburocratização de licenciamento para que os artesãos tenham tempo hábil para a produção. Que os eventos/feiras denominados de “de artesanato” sejam criteriosos na seleção de seus expositores. Que os moradores e			

CONTRIBUIÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL ATRAVÉS DE FÓRUMS DE LINGUAGENS NAS PRÉ-CONFERÊNCIAS DE CULTURA

		as entidades locais tenham também poder de decisão nas escolhas das localidades e dos eventos em sua região.			
CIRCO	Criação de um Centro de Referência do Circo. Mapeamento dos trabalhadores e dos espaços de Circo no município. Organização de propostas e ações referentes à formação, fruição e modos de trabalho da categoria no município. Adequação dos aparelhos públicos para receber espetáculos e atividades de circo (teatros, praças públicas). Desburocratização de apresentações em locais públicos.	<u>Sobre a organização:</u> Criação de fórum/GT permanente das artes circenses. <u>Demandas:</u> Mapeamento de praças de circulação de circos itinerantes. Criação de um Centro de Referência do Circo. Mapeamento e levantamento de dados profissionais, espaços e circos/lonas. Adequação de praças, teatros e espaços públicos em geral para receber	(Criação de) política para o incentivo na formação de artes circenses, como bolsa incentivo ao jovem estudante e prêmio para projetos que atuam na formação circense. (Criação de) prêmio de incentivo a processos criativos e a formação de novas companhias de circo no Rio de Janeiro. Adequação dos espaços para recebimento da linguagem em específico, (como) estrutura para instalação de equipamentos como trapézio e tecido. (Oferta de) áreas livres e abertas para receber lonas de circo de pequeno e médio porte.	Mapeamento artístico dos artistas de circo locais. Criação de lei do alvará anual (para os) dos circos itinerantes. Liberação de espaços públicos (para a instalação de circos). (Melhor) aparelhamento, estrutura e equipamentos, sonorização, iluminação, banheiros etc. Melhor distribuição dos fomentos.	(Garantir a) abertura de espaços/áreas físicas para o Circo. (Criação de) editais voltados para a área – assessorados por quem entende (da mesma) – onde serão contemplados trupes circenses para ocupação de espaços públicos. Projeto de incentivo e residência à tradição circense. (Promover/apoiar o) circo social (visando a) inclusão e a cidadania.

CONTRIBUIÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL ATRAVÉS DE FÓRUMS DE LINGUAGENS NAS PRÉ-CONFERÊNCIAS DE CULTURA

	Criação de políticas públicas e leis de fomento que atendam as demandas da categoria. Reintegrar a Praça Onze (para a instalação de) ao circo.	espetáculos circenses – estrutura, pontos de luz, água etc. – Desburocratização de apresentações de Arte Pública. Criação da lei de alvará anual para circos itinerantes. Criação de políticas públicas, fomentos e leis culturais que atendam a categoria como um todo. Retomada do território circense na Praça Onze.	Criação de um selo “Amigo do Circo” para empresas que apoiam a linguagem.		
COMUNICAÇÃO				A comunicação e os seus meios ainda são pouco democratizados. (Detectamos/avaliemos a) falta de núcleos, com diferentes linguagens, em prol de Jacarepaguá. (Sugerimos a) consultoria	

CONTRIBUIÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL ATRAVÉS DE FÓRUNS DE LINGUAGENS NAS PRÉ-CONFERÊNCIAS DE CULTURA

				de planejamento estratégico para produtores e pessoas da Economia Criativa. (Garantir o) incentivo a rádios comunitárias através da descentralização do comando governamental. Criação de núcleo que uma as diferentes formas de produção local para que possa ser comunicado ao público.	
CULT. POPULAR	Registrar na Cultura Popular que o Cordel é um gênero literário, que tem como fonte a sabedoria popular e necessita de editais específicos. Colocar a Cultura Popular em um patamar de relevância. Ativação dos fóruns permanentes de todos os segmentos da Cultura Popular.	Criação da Rede Carioca de Cultura Popular com os griôs, mestres e agentes culturais de cada segmento. Disponibilização das informações e mapeamento da cultura popular. Fomentos direto aos projetos de cultura popular aprovados pela comissão (de incentivo).	(Criação de) editais de fomentos específicos para pequenos grupos – blocos e agremiações de cultura popular. Desvinculação das grandes escolas de samba das datas oficiais do carnaval. (Criação de) fomentos para a formação específica em oficinas dentro da área da cultura popular. Ocupação das praças		

CONTRIBUIÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL ATRAVÉS DE FÓRUNS DE LINGUAGENS NAS PRÉ-CONFERÊNCIAS DE CULTURA

	(Oferta de) fomento direto e prêmios para os segmentos específicos da Cultura Popular. Que o (Programa) de Ações Locais se torne lei. (Que) os recursos do Fundo (Municipal de Cultura sejam) divididos igualmente para todas as linguagens.	Criação e simplificação de editais e projetos de cultura popular, viabilizando o acesso dos mestres aos editais e prêmios de cultura popular. Distribuição orçamentária igualitária entre todas as linguagens e proporcional as AP's.	públicas com atividades e oficinas populares.		
CULT. POPULAR FOLCLORE			(Fazer) levantamento sobre o “estado da arte” do Folclore para o (no) subúrbio, se valendo das referências orais e históricas do território específico. Promover atividades de audiovisual a partir do diagnóstico, a fim de desconstruir visões estereotipadas e construir uma identidade folclórica pautada na promoção cultural.		O grupo propõe mais diálogos com as comunidades periféricas (e) que haja um entendimento nos campos educacionais, principalmente nas escolas, para eu sejam expandidas as expressões culturais nesses espaços. Diálogo, troca, respeito a diversidade, dança, música, contação de histórias, conhecimento das leis que tramitam nessa (sobre a) área.

CONTRIBUIÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL ATRAVÉS DE FÓRUMS DE LINGUAGENS NAS PRÉ-CONFERÊNCIAS DE CULTURA

					Diálogos com as religiões abertas a conhecer (ou a dialogar entre si?). Aplicar a Lei 10.693/03 – 11.645/08 em espaços públicos como em áreas de segurança, saúde, educação (etc.). Que haja uma lei de incentivo à cultura para que possamos atuar (utilizar/participar os agentes culturais populares e periféricos). Identificar, mapear e resgatar os saberes populares da cidade, identificando as suas diferenças regionais. Arrolamento desses acervos no Museu da Cidade – MAR. Que os eco museus tenham espaços de exposição no MAR. Doação espontânea de 5% da verba dos museus MAR e do Amanhã para
--	--	--	--	--	---

CONTRIBUIÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL ATRAVÉS DE FÓRUMS DE LINGUAGENS NAS PRÉ-CONFERÊNCIAS DE CULTURA

					os eco museus da cidade.
CULT. URBANA	Garantir a representatividade da Cultura Urbana nas políticas públicas municipais. Assegurar a mobilização da Cultura Urbana e de atores desse segmento na política cultural.	<u>Sobre a organização:</u> Notamos uma expressiva falta de quórum na linguagem na pré-conferência da AP2, sendo isso influenciado por vários motivos como localidade e aspectos que refletem desafios a enfrentar na consolidação e solidificação da rede de cultura urbana carioca. <u>Demandas:</u> Necessidade de ampliação de recursos – financeiros e infraestrutura, principalmente- e informações claras e organizadas acerca dos caminhos a percorrer no cenário independente da cultura urbana.	Criação de plataforma de mapeamento de ações urbanas que faça um cadastro (dessas) por AP's. Cadastro Nacional de Ações Urbanas – CANAV Criação de Unidades de Capacitação Cultural – UCC's de forma justa às demandas culturais de regiões de periferia e outras. Criação "Lei Áurea da Cultura", (uma) carta de resolução conjunta de aprovação da SMC e órgãos de Segurança, ex. batalhões, delegacias e Corpo de Bombeiros, para realização de eventos em praças e logradouros públicos sem burocracia.		Retorno da gestão do centro cultural (Palacete Princesa Isabel) para a cultura e acesso à programação do espaço para artistas locais. Ocupação das praças com intervenções artísticas. Revitalização da Lona Cultural Sandra de Sá e viabilização do acesso (para os artistas locais).

CONTRIBUIÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL ATRAVÉS DE FÓRUMS DE LINGUAGENS NAS PRÉ-CONFERÊNCIAS DE CULTURA

		(...) Valorizar o uso dos espaços públicos para realização de eventos. Mesmo que demandar esses espaços seja possível, há pouca formalização e informação sobre esse uso. O uso dos transportes públicos precisa ser maior valorizado e permitido formalmente.			
DANÇA	Nosso processo de construção vem sendo elaborado a partir do Fórum Permanente de Dança – coletivo de dança representado por diversas instituições, tais como FAETEC, SPDRJ, CCO RJ, Giro Ballet, Pulsar Cia. de Dança, Setorial Metropolitana 1, Escola Angel Vianna, UFRJ). Que sejam respeitadas as conquistas de emendas aprovadas de modificação da LOA, contemplando: concurso público para	Garantir as emendas feitas pelo Fórum Permanente de Dança no que se refere à LDO. Capacitação e adaptação dos aparelhos públicos de forma a garantir a inclusão das pessoas com deficiência – atores e plateia – tanto física quanto comunicacional. Criação de lei de fomento específica para a Dança, garantindo as	<u>Sobre a organização:</u> Pleiteamos a autonomia da Dança na estrutura do Conselho (Municipal de Cultura). <u>Demandas:</u> Apoiar as organizações locais – grupos, companhias, projetos etc. Fortalecimento das ações de Dança nos equipamentos da AP3. Replicar modelos de gestão bem-sucedidos como Arena Dicro e Centro	(Criação de) projetos culturais sobre a dança nas escolas e comunidades locais, investimentos materiais e representativos. (Garantir) orçamento para organização de festivais, apresentações (de grupos e companhias de dança em) outros locais, figurinos tanto para apresentações representativas em nome da lona cultural, quanto para o cotidiano da área de trabalho, para a melhor divulgação. (Garantir, ter) carga horária	Apresentar e propor a formulação de políticas públicas específicas para o segmento de Dança, para que possamos desenhar um plano setorial que atenda e entenda as diferenças e a capilaridade de linguagens que compõem a Dança. Pensar coletivamente um plano para o segmento de Dança atento as qualidades artísticas plurais, para o município, territórios, companhias e grupos.

CONTRIBUIÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL ATRAVÉS DE FÓRUMS DE LINGUAGENS NAS PRÉ-CONFERÊNCIAS DE CULTURA

	profissionais de Dança na área da Cultura; dotação orçamentária para o Centro Coreográfico; ativação e manutenção dos Núcleos de Arte; adaptação dos equipamentos para atividades de Dança. Ressaltamos que a Dança Carioca já elaborou a sua proposta para compor o Plano Municipal de Cultura.	especificidades de territórios e das diversidades, tais como: gênero, raça, entre outras. Fomento às ações formativas que objetivem a construção de políticas públicas para dança, a exemplo do Seminário de Dança Educação e Semana dos Criadores Negros, ambos acontecidos no Centro Coreográfico.	Coreográfico. Criação de mecanismos para melhor distribuição dos recursos por território, raça, gênero etc. e também outras linguagens da Dança – afro, urbanas etc. Fortalecimento da divulgação dos grupos, artistas e companhias de Dança da AP3. Promover a presença de gestores e avaliadores nas bancas e comissões, habilitados em Danças Urbanas, Afro, Passinho e outras.	no período noturno para ensaios. Sala estruturada para as aulas e os ensaios, com necessidades na área de acessórios fundamentais para as realizações (espelhos, barras, ventilação). Obs. a responsável pela ata e candidata/delegada dá aulas de Dança na Lona Cultural Jacob do Bandolim e nota-se que as questões aqui apresentadas eram específicas para a sua atividade no equipamento.	
DESIGN		Separar Design de Moda, as duas linguagens merecem atenção diferenciada, uma vez que o Design pode advir da moda, arquitetura e grafismos, e também pela moda envolver também a questão comercial e de desenvolvimento			<u>Sobre a organização da linguagem:</u> está se organizando um grupo da classe para a AP5 com o foco de trocar as necessidades e compor uma estrutura para as nossas regiões que não possuem união representativa entre todas as áreas do Design. Isso já tem disso

CONTRIBUIÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL ATRAVÉS DE FÓRUNS DE LINGUAGENS NAS PRÉ-CONFERÊNCIAS DE CULTURA

		econômico. Reconhecer a moda carioca como expressão cultural que exporta a sua cultura para o resto do país. Instituir uma data municipal de promoções a fim de substituir o “Black Friday”. (Criação de) leis de incentivo para os produtores de Design e de Moda, de forma a fomentar a área. Pensar em ações e eventos com reduções fiscais que levem a suprir as lacunas que as Olimpíadas deixaram para o Rio, como, por exemplo, o abandono de áreas que houve grandes investimentos e hoje não há investimentos. Incentivar o investimento através de políticas públicas			feito. Tem sido focado também, a partir dos grupos de discussão, a pesquisa pela história gráfica e têxtil da zona, que está perdida. <u>Sobre as demandas:</u> precisamos posicionar os bairros da AP5 nas discussões de Design cariocas buscando também conexão com demais produtores e pesquisadores em Design. Essa posição se dá a partir da participação e criação de eventos voltados para o Design, integrando também o público que não é das áreas. Já que a necessidade de envolver o público, mostrando que o Design é também uma possibilidade empregatícia para os habitantes da zona oeste é latente. E mostrando também o que é o Design de forma prática para os não designers.
--	--	--	--	--	---

CONTRIBUIÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL ATRAVÉS DE FÓRUMS DE LINGUAGENS NAS PRÉ-CONFERÊNCIAS DE CULTURA

		específicas para Design e Moda.			Estimulamos também a iniciativa de oficinas e palestras voltadas para Moda, Design Gráfico, Design de Produto, Design de Jogos e interatividade nos aparelhos culturais que temos e que ainda vamos ter (e de outros tipos de Design).
ECONOMIA CRIATIVA	Criação de polo de economia criativa do município. Em sinergia com o Rio Criativo (da Secretaria de Estado de Cultura). Melhor comunicação e desburocratização da Lei de Incentivo à Cultura/ISS para periferia e inovações culturais. Espaço e fomento do Laboratório do Museu da Amanhã para desenvolvimento de novas tecnologias. (Oferta de) workshops e	Criação de leis ou decretos sobre economia criativa e solidária pois as duas andam lado a lado, exercitando a imaginação de cada um explorando seu valor econômico. Com processos que envolvam criação, produção e distribuição de produtos e serviços. Buscar patrocínios (para o setor).		(Criação de) cursos de capacitação em diferentes APs para maior entendimento do conceito de Economia Criativa, sua apropriação e maior desenvolvimento para toda a classe/cidade. Revisão das leis de incentivo (à cultura) a fim de tratar da descentralização de recursos, percentuais de investimento, fiscalização e demais reorganizações de estruturas. Fiscalização para não participação de projetos em fundos, editais e/ou	(Criação de) edital de fomento à editoração popular e veiculação de produções literárias; edital para cadastramento, regularização e fomento para criação de feiras criativas. Mapeamento de áreas e articuladores/empreendedores culturais na área de Economia Criativa. Criação de “pool” criativo de formação e incentivo de atividades empreendedoras da economia criativa.

CONTRIBUIÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL ATRAVÉS DE FÓRUMS DE LINGUAGENS NAS PRÉ-CONFERÊNCIAS DE CULTURA

capacitação para novos negócios. Estímulo da economia criativa nas escolas (através da oferta de) oficinas. (Criação de/fomento a) circuito de feiras criativas de rua. (Comemoração/criação do) Dia do Criativo – 21/04. Reunião com o setor de economia criativa (da Secretaria de Estado de Cultura) RJ. Sinergia e difusão com outras cidades e plataformas de start up que orientem a área: worldpackers, hubs, crowdfunding. (Criação de) espaços de atendimento. Sinergia com a cidade e redes sociais da Prefeitura.			outros tipos de repasses orçamentários de projetos que estejam com prestação de contas sob aprovação ou captado de outra fonte e já estruturado para realização. Repensar a organização das cadeiras do Conselho (Municipal de Cultura) e das metodologias de trabalho e descentralização de territórios para maior participação de toda a cidade.	Criação de incentivo financeiro para pequenos artistas e artesão e atuantes na Economia Criativa. Redistribuir/suprir a ausência de financiamento público e estrutura para agenciar artistas (visuais, artesão, fotógrafos, atores, cineastas etc.) do 4º maior bairro do país em termos populacionais (Campo Grande, supomos, uma vez que é o 1º da cidade nesses termos). Sanar a ausência de equipamentos culturais autogeridos democraticamente pela população – atividade colaborativa entre a sociedade civil e artistas -, como cinemas, teatros, museus... Rediscutir e estabelecer novas políticas públicas culturais sobre a não existência de fomento à
--	--	--	--	--

CONTRIBUIÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL ATRAVÉS DE FÓRUNS DE LINGUAGENS NAS PRÉ-CONFERÊNCIAS DE CULTURA

					articulação dos atores culturais para expor a sua produção.
ECONOMIA DA CULTURA: <u>MOVIMENTO DOS TRABALHADORES DA CULTURA</u>	Liberação da utilização do espaço público para pequenos e médios eventos, priorizando iniciativas permanentes, com fornecimento de limpeza, iluminação e segurança dos espaços pelo poder municipal. Incluir, no Fundo (Municipal de Cultura), faixas de incentivo para trabalhos continuados e atividades em favelas e periferias. Aumento progressivo do percentual originário da Lei de Incentivo à Cultura/ISS destinado ao Fundo Municipal de Cultura - FMC, até a extinção do incentivo indireto e destinação total da verba da cultura para o FMC.	Poder de deliberação e voto em relação ao uso do orçamento. Acompanhamento da gestão do Fundo (Municipal de Cultura) para o setor. Obrigatoriedade de apresentação de minuta de projeto de lei orçamentária anula para prévia aprovação no Conselho Municipal de Cultura. Que o Plano Municipal de Cultura seja de fato implementado e executado. Criação de planos setoriais que contemplem as diversas linguagens artísticas e culturais. Que o Conselho promova consultas	Criação de mecanismos de acessos aos espaços públicos e de uso do espaço urbano. Valorização da classe artística (e) da “galera” da AP3. (Criar) critérios para agendamento das reuniões do Conselho (Municipal de Cultura) com melhor horário para que todos participem. Desmarginalização de alguns movimentos culturais da cidade oriundos das favelas e comunidades. Capacitação dos trabalhadores da cultura públicos da SMC. (Criar) edital de fomento ao Funk tradicional carioca todos os anos, pois esta linguagem é a que mais		

CONTRIBUIÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL ATRAVÉS DE FÓRUNS DE LINGUAGENS NAS PRÉ-CONFERÊNCIAS DE CULTURA

		públicas a fim de ouvir as demandas da sociedade. gera impostos para a cidade ao longo do ano. (Criação de) ajuda de custos de transporte e alimentação aos conselheiros para garantir uma mobilização permanente de fóruns territoriais. Não taxaço de impostos no recebimento de prêmios.			
ECONOMIA DA CULTURA: <u>PRODUTORES E EMPRESÁRIOS CULTURAIS</u>	O grupo pretende trabalhar o conceito de “O artista vai aonde o povo está”, desenvolvendo, mapeando, fomentando os locais e suas vocações através da sazonalidade, condições climáticas e as particularidades e essências da população local. Trabalhar alinhado com o calendário dos projetos de lei de incentivos fiscais.	(Garantir) a transparência (nos) sistemas de editais, prestação de contas, admissibilidade, aprovações, análises (de projetos) etc. Valorização dos profissionais do setor: pessoas do setor para nomeação e apenas concursados para análises, admissibilidades e aprovação (de projetos); (promoção de) mais editais e concursos para os	Eixos estruturantes: Formação. Mediação (entre) produtores culturais e empresariado/ financiadores e (criação de) política de editais. Ações: (Promoção de) cursos de capacitação para área de produção. Editais de intercâmbio entre grupos. Promover encontros entre	(Promover) evento cultural como o (evento) comercial em atividade-fim. (E) propagação e valorização dos desenvolvedores culturais de Jacarepaguá. Inclusão: demonstrações e atividades práticas de grupos educacionais da área. Desenvolvimento de eventos comerciais – trabalho de modo sustentável.	Objetivando a formação e fidelização do público na AP5, reivindicamos que, para cada espetáculo teatral com artistas de renome financiados com recursos públicos, pelo menos uma apresentação ocorra na AP5 assim abrindo espaço também para os profissionais de produção na localidade, consequentemente aquecendo a economia e fazendo os recursos circularem na cidade. Ocupação dos

CONTRIBUIÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL ATRAVÉS DE FÓRUMS DE LINGUAGENS NAS PRÉ-CONFERÊNCIAS DE CULTURA

	Geração de renda através da articulação do comércio local e mídia. O entendimento multiplataforma na associação das expressões artísticas, culturais e gastronômicas locais. Apoio das Ong's, associações, Oscip's na mobilização de formação de plateia.	profissionais do setor. Cadastro único e público de empresas idôneas do setor para evitar que a cada edital ou chamada pública tenhamos que apresentar todos os documentos e portfólios. Criar um selo ou premiação para empresas que "pulverizem" seus aportes em projetos incentivados. Empresas com recursos superiores a R\$300.000,00. Incentivar ou propor em edital que empresas com capacidade de aportes superiores a R\$500.000,00 o utilizem em mais de uma linguagem.	os setores da produção cultural e as empresas financiadoras criando um calendário que atenda a demanda nas AP's. Captadores de recursos em âmbito institucional para acesso aos diversos fundos, editais e fontes de recursos. Conscientização e capacitações de pequenas e médias empresas para (se) tornarem contribuidores e incentivadores territorializando o incentivo.		equipamentos públicos da AP 5 – facilitando o acesso aos fazedores locais. Ocupação dos espaços públicos. Intercâmbio entre fazedores de todas as AP's.
EXPRESSÕES CULTURAIS (...) <u>FAIXAS ETÁRIAS:</u>		Os equipamentos públicos devem realizar ações	Eixos estruturantes: Segmentação de políticas		Mais incentivo à cultura na região concatenados com horários escolares e

CONTRIBUIÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL ATRAVÉS DE FÓRUMS DE LINGUAGENS NAS PRÉ-CONFERÊNCIAS DE CULTURA

<u>INFÂNCIA,</u> <u>JUVENTUDE E</u> <u>IDOSOS</u>		direcionadas para fruição, produção e pesquisa para jovens, crianças e idosos, com o objetivo final de produção de conteúdo. Ocupar os asilos com ações culturais. Todas as praças serem adaptadas (como) para escolas de cultura. Fazer/sensibilizar para com que as escolas municipais funcionem como centros culturais comunitários, com equipe de produção cultural, verbas para contratação de ações culturais que acompanham programação regular, aberta à comunidade, inclusive nos fins de semana. O mesmo em parques e praças públicas. Ocupar os hospitais	públicas para cada faixa etária – infância, juventude e idosos (englobando a) formação/capacitação (e o) fomento direto e indireto. Sobre a Infância: promoção da cultura da infância nas escolas a partir das diversas linguagens. Sobre a Juventude: Desenvolvimento de programas e abertura de editais específicos para jovens fazedores. Promoção de diálogos/Programas colaborativos em que a comunidade escolar contribua com o desenvolvimento/Programa Escolar Letivo. Sobre os idosos: Promover ações voltadas para este público que tenham por base o diálogo intergeracional.		na formação superior. Dando foco à dispersão de alunos principalmente na educação básica que perambulam no (espaço) urbano. Uma extensão do que se faz na UNATI e no (projeto) Vida Feliz. Identificação do perfil artístico de jovens, crianças e idosos com oportunidade de experimentar através da criação de projetos (artísticos e culturais). (Garantir) espaços em todas as categorias (linguagens/segmentos) do conselho em se tratando de métodos adequados às faixas etárias contemplando a todas. Inter-relação com todos os aparelhos municipais na proposição de atividades culturais que contribuam para melhoria da qualidade de atendimento do parêlho, na completude da cultura
--	--	---	---	--	--

CONTRIBUIÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL ATRAVÉS DE FÓRUMS DE LINGUAGENS NAS PRÉ-CONFERÊNCIAS DE CULTURA

		municipais com ações culturais. Realizar ações culturais e socioeducativas para jovens e crianças em situação de vulnerabilidade e reclusão.	(Promover) prêmios que promovam a salvaguarda do patrimônio imaterial da tradição oral e as expressões artísticas especificamente voltadas para a terceira idade.		e consequentemente na qualidade de vida. Tais como àquelas que contemplam a ludicidade, a música, a alimentação, o sono, etc. Projetos de oficina de criação para os segmentos agregados e desdobramento no empreendimento (empreendedorismo) e na sustentabilidade.
EXPRESSÕES CULTURAIS (...) <u>PESSOAS COM DEFICIÊNCIA</u>		Criação de comissão de acessibilidade cultural com as possíveis atribuições: educação e fiscalização, (a ser) formada por representantes da sociedade civil, poder público e instituições ligadas a pessoa com deficiência. (Realizar) diagnóstico da situação da acessibilidade nos equipamentos e			

CONTRIBUIÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL ATRAVÉS DE FÓRUMS DE LINGUAGENS NAS PRÉ-CONFERÊNCIAS DE CULTURA

		projetos culturais do município do Rio de Janeiro. Tendo como referência os aspectos arquitetônicos, comunicacionais e atitudinais. (Criação de) programa amplo de acessibilidade à cultura para pessoas com deficiência envolvendo capacitação, campanha promocional e educação de toda a cadeia cultural. Como parte do programa a criação de um selo de qualidade voltado para a acessibilidade, premiando e/ou pontuando em editais os projetos/ equipamentos de acordo com as suas ações de acessibilidade.			
IDENTIDADES	(Ofertar) oficinas de	Incentivos para a	(Promover) ações voltadas	(Garantir um) maior	(Garantir/promover) 40%

CONTRIBUIÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL ATRAVÉS DE FÓRUMS DE LINGUAGENS NAS PRÉ-CONFERÊNCIAS DE CULTURA

ETNIAS INDÍGENAS E AFRO- BRASILEIRAS	percussão e de construção de instrumentos a partir de materiais recicláveis.	(área) de Educação já que a Lei 10.639 não funciona como deveria.	para o levantamento da cultura indígena nos territórios específicos, engendrando a profusão do cinema e das artes visuais indígenas mediante linguagem urbana própria e de alta capilaridade.	investimento (cultural/social) para os quilombos do (município) do Rio de Janeiro.	de produções negras nos horários nobres dos teatros do município.
	Construção de um pomar e uma agrofloresta.	Incentivo para eventos que fomentem a cultura negra a que esses eventos sejam realizados por produtores culturais negros.	Articulação dos movimentos afro e indígenas alocados no território específico para a desconstrução de estereótipos construídos ao longo da história brasileira a partir da circulação de conhecimento pelos atores-chave.	(Fomentar/apoiar a criação de) mais polos culturais que retraem a influência afro e indígena sobre as regiões e bairros.	Fomentar a herança cultural afro da Zona Oeste a partir do Museu da Escravidão e da Liberdade.
	Fundação da Roda Cultural do Rio Comprido.			(Promover) palestras anualmente falando (sobre como) o negro e o índio faziam para viver (no passado) e como vivem hoje (trazendo/promovendo) embasamento histórico.	(Fomentar/promover) programas de pesquisa e investigação da preservação da presença do povo negro na Zona Oeste.
	Ação de revitalização e ocupação de espaços públicos.			(Criação de) programa de inserção do jovem negro no mercado de trabalho.	Apoio à proteção e preservação das tradições dos credos de matrizes africanas.
	Reconhecimento público da roda cultural.			(Criação de) programa de inserção acadêmica para jovens negros (incentivando intercâmbios de) mais de 01 ano fora (no exterior).	Demarcação dos territórios quilombolas da Zona Oeste.
	Realizar parcerias com as secretarias.				(Criar/garantir) editais de fomento contemplando 40% de propostas afro-brasileiras. (Garantir nos) editais de (lei de incentivo via) ISS 40% de propostas do

CONTRIBUIÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL ATRAVÉS DE FÓRUNS DE LINGUAGENS NAS PRÉ-CONFERÊNCIAS DE CULTURA

					segmento afro-brasileiro. Mapeamento do circuito de rezadeiras, benzedeiras, mulheres e tropeiros. (Garantir) 40% de beneficiados negros nas contrapartidas de produções culturais patrocinados pelo/a (lei de incentivo via) ISS. Fomentar cursos de extensão universitária de temática afro. Assegurar a aplicabilidade da Lei 10.639/03 em produtos de cultura afro com encaminhamento de 40% de mão de obra negra, jovem e de escola pública.
IDENTIDADES DE GÊNERO E SEXUAL		Destacar a transversalidade da questão de gênero e identidade sexual com todas as ações da cultura, bem como nas instâncias de			(Combater) a intolerância e (promover) o respeito nos casos das (pessoas) trans (gêneros) principalmente no mercado de trabalho.

CONTRIBUIÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL ATRAVÉS DE FÓRUMS DE LINGUAGENS NAS PRÉ-CONFERÊNCIAS DE CULTURA

		decisões. Ampliar e garantir as representatividades das diferentes identidades sexuais e de gênero feminino nas linhas de financiamento direto e indireto e (nos) equipamentos públicos. Formar uma rede de grupo feministas (organização civil e partidária) e grupos LGBT (sociedade civil e partidos) para discutir pontes e políticas públicas para a área da cultura. Promover a diversidade cultural nos grupos de diferentes identidades sexuais e gênero. Pautar a presença afirmativa de nossos corpos, múltiplos, nos equipamentos públicos, seja na			Defender manifestações culturais públicas que visem criar integração social. Divisão de verba para atividades da marcha/Parada Gay. Abertura de aparelhos culturais públicos para atividades voltadas para artistas do segmento LGBT e trans (gênero), para realização de shows (e) produção (ões) criando uma maior identidade em nossa região. (Promover/defender) oportunidade de trabalho (para os segmentos LGBT e transgêneros).
--	--	---	--	--	--

CONTRIBUIÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL ATRAVÉS DE FÓRUMS DE LINGUAGENS NAS PRÉ-CONFERÊNCIAS DE CULTURA

		gestão, na produção, na criação e na plateia.			
LITERATURA	Consolidação de uma rede de saraus, dando prioridade aos acontecidos nas zonas Norte, Oeste e favelas – site/plataforma. (Promoção de) oficinas de criatividade, fanzine – revista artesanal – e literatura digital, nas zonas Norte, Oeste e favelas. (Promoção de) Concurso anual de Literatura nas linguagens diversas/Concurso literário tendo “os rios” como tema. Valorização de novos escritores das zonas Norte, Oeste e favelas. Interlocução da Literatura com novas tecnologias, artes urbanas e outras	(Oferta de) oficinas de literatura em bibliotecas comunitárias. (Promoção de) concursos de literatura, contemplando os diversos gêneros (literários). Realização de projetos que aproximem os escritores da população. Voltar com a “Carreta da Cultura” levando poesia para os bairros. (Garantir) cotas de gênero e raça em concursos literários da Prefeitura.	Já existe uma considerável demanda de saraus, inclusos saraus literários. Já existe desde 2017, uma feira literária com espaço aberto para a Literatura Carioca, o Salão Carioca do Livro – LER. Existem muitos escritores/editores independentes no município, com escoamento extremamente diminuto de sua produção. Há rodas de rimas e “slam’s” pela cidade, com calendário flutuante. Há uma ação de esfera pública sobre Literatura – Paixão de Ler – que pouco se comunica com as diversas cadeias de produção literária da cidade. Os diálogos do Plano	Participação das escolas públicas em fóruns de desenvolvimento do setor para formação de novos escritores/autores. (Fomentar a) pesquisa para a produção e o fomento para a literatura (e o desenvolvimento de uma) cadeia produtiva alternativa nas periferias. Incentivo à produção de saraus.	Instituir um censo quanto a presença de escritores residentes no RJ, principalmente da AP5. Manter um diálogo/intercâmbio entre os autores e (as) escolas e bibliotecas, inclusive interagindo com os patrimônios culturais preservados através da escrita, imortalizando-os de forma intelectual. Fomentar eventos literários que promovam o desenvolvimento de zonas periféricas. Incentivar a ativa participação de escolas e bibliotecas na produção de textos, principalmente que valorizem locais de pouca ou zero (nenhuma) visibilidade (cultural). Motivar ações de intercâmbio (entre a)

CONTRIBUIÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL ATRAVÉS DE FÓRUMS DE LINGUAGENS NAS PRÉ-CONFERÊNCIAS DE CULTURA

linguagens, como o hip-hop e rodas de MC's. Literatura como memória carioca, compilação de biografias de moradores das zonas Norte, Oeste e favelas. Transformação e abrangência da literatura além do formato livro. (Criação de) site ou portal com textos de escritores de toda a cidade/portal público de literatura carioca. (Promoção de) Oficina e incentivo à formação de contadores de histórias. Promoção de bibliotecas comunitárias. Promoção de clubes locais de leitura.	Municipal do Livro, Leitura e Bibliotecas – PMLLB, conversam mais diretamente com a Educação e muito pouco com o setor criativo da cultura. Já existem ações, tanto privadas, quanto públicas, de fruição da Literatura em vários locais e espaços de grande trânsito populacional. Há uma grande demanda de associação da linguagem cultural da Literatura como mero mecanismo de suporte da Educação. Mapear, catalogar e dar publicidade aos diversos mecanismos e ações de literatura, com ênfase nas dinâmicas territoriais – mapas, cadastros, sites etc. Incentivar ações literárias de base cultural nos espaços de ensino públicos e privados.	Literatura (e o) Patrimônio que incentivam o escrito a valorizar em suas obras os patrimônios culturais.
---	--	---

CONTRIBUIÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL ATRAVÉS DE FÓRUMS DE LINGUAGENS NAS PRÉ-CONFERÊNCIAS DE CULTURA

			Reconhecimento e referendament dos mestres de saber, atores culturais e fazedores de cultura da linguagem literária. Pleitear participação maior de atores e fazedores de cultura – meios produtivos, criativos etc.- nas demandas do PMLLB. Criar mecanismos de incentivo à cadeia criativa e de produção do livro no município sistemáticas, criando um calendário desta linguagem. Publicizar autores cariocas e escritas de exaltação da cidade em comunicações oficiais, colaborando para a visibilidade de baluartes e da nova geração. Colaborar para o fomento e a difusão dos atores culturais literários independentes. Valorizar a linguagem da		
--	--	--	--	--	--

CONTRIBUIÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL ATRAVÉS DE FÓRUMS DE LINGUAGENS NAS PRÉ-CONFERÊNCIAS DE CULTURA

			Literatura Carioca como vetor de grande colaboração para a formação da identidade cultural do Rio de Janeiro.		
MOVIMENTOS SOCIAIS (...) <u>ESCOLAS DE SAMBA E BLOCOS</u>	Organização (do carnaval) sendo discutida com os blocos. Desburocratização da inscrição e autorização para os blocos no carnaval. Respeito aos territórios dos blocos. A Secretaria Municipal de Cultura assumir (a organização) do carnaval de rua. Acesso ao financiamento direto, sem intermediários. Fim da obrigação de fazermos propaganda de patrocinadores da prefeitura. Criação de um conselho		(Garantir a) circulação de blocos e escolas de samba nos resgates tradicionais aos blocos de ruas (...) (Garantir a) visibilidade carnavalesca. Afirmar a nossa cultura folclórica trazendo para a atualidade o reconhecimento a todos, inclusive aos nossos jovens que pouco têm oportunidade de conhecimento da nossa história. (Criação de) editais, prêmios, fomentos direto sem tributação para pequenos grupos e instituições afins. Não contingenciamento das verbas da Cultura, tanto do orçamento (direto) como do Fundo (Municipal	(Garantir) que os aparelhos (culturais) municipais tenham autonomia para contratar artistas. (Garantir a) desburocratização das licenças para eventos de blocos de carnaval. (Criação de) edital de fomento ao carnaval de rua. (Realizar um) mapeamento das iniciativas de blocos/escolas de samba e outras manifestações carnavalescas (bate-bolas etc.).	(Promover/fomentar) bailes de carnaval para o público em geral, em praças, coretos e lonas. (idem para) bailes infantis, concursos de marchinha, de samba e fantasias nas lonas. (Garantir o) policiamento, a guarda municipal e os demais órgãos, trabalhando no carnaval, para promover (o) ordenamento e segurança nos bairros da Zona Oeste.

CONTRIBUIÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL ATRAVÉS DE FÓRUNS DE LINGUAGENS NAS PRÉ-CONFERÊNCIAS DE CULTURA

	para autorização de percurso dos blocos com a participação das ligas e blocos da região.		de Cultura).		
MÚSICA	(Criar/promover) ações continuadas de fomento e valorização do profissional da música, através de incentivos segmentados para esses profissionais em forma de facilitação de ocupação e espaço para shows, sejam estes públicos e/ou ferramentas da Prefeitura. Dar visibilidade ao artista anônimo. (Ofertar) apoio cultural através da democratização desses, para o crescimento de novos valores da música popular brasileira, valorizando os excluídos dos editais de políticas públicas e pelos incentivos dos setores privados.	Criação de um fórum permanente de música debates e deliberar sobre o orçamento destinado aos editais e equipamentos públicos onde se realizam atividades musicais. O fórum terá também a função de fiscalizar o cumprimento das leis da categoria. Acabar com a necessidade de alvará ou autorização de eventos musicais de pequeno e médio porte nas ruas e praças públicas. Alterar a Lei de Incentivo à Cultura/ISS repassando integralmente a verba		Que haja autonomia das lonas culturais para a contratação de músicos independentes, bem como equipamentos para a melhor performance dos eventos, com verba fixa para que o mesmo ocorra. Disponibilizar verbas para a contratação de músicos para aulas gratuitas em áreas de difícil acesso cultural, para que pessoas com menor condição financeira possam aprender e desenvolver uma profissão no meio da música.	(Promover/fomentar o ensino musical e (a) gestão artística com a (implantação da) Escola de Música Villa-Lobos na região. (Promover) eventos da Prefeitura com oportunidades (de participação dos) artistas da localidade. (Fomentar/promover) a música de raiz e folclórica brasileiras nas escolas para o aprendizado e valorização. (Fomentar/promover a) ocupação das praças da região com música ou atividade cultural com artistas independentes. (Promover/garantir a) desburocratização do espaço público (para realização de eventos).

CONTRIBUIÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL ATRAVÉS DE FÓRUNS DE LINGUAGENS NAS PRÉ-CONFERÊNCIAS DE CULTURA

	Separação nos editais para eventos musicais com (os) de outras áreas de entretenimento.	para o Fundo Municipal de Cultura. O Fundo Municipal de Cultura deve priorizar o apoio as iniciativas de coletivos e artistas das favelas, periferias e da cultura popular.			(Promover) festivais nas escolas públicas.
PATRIMÔNIO CULTURAL	Importância da educação patrimonial para o pertencimento que pode trazer cidadania para os que produzem, tendo a pasta da cultura dialogando com outras pastas que cuidam de Patrimônio. Criação de fundo voltado para o Patrimônio, já que não se resume a entretenimento e é vetor de desenvolvimento social e econômico. O Plano deve se valer de experiências que lidam com a memória do povo, reforçando	<u>Sobre a organização:</u> Separação das cadeiras de Patrimônio Material, Imaterial e Museus. <u>Demandas:</u> Criar uma política específica para as favelas entendendo estas áreas atualmente vistas como marginalizadas como áreas de proteção cultural. Conferir título de reconhecimento de manifestações culturais (ex. Samba, jongo etc.) de modo a assegurar sua		<u>Sobre a organização da linguagem:</u> Criar colegiados com os conselheiros de cada setor, eleitos pelas suas regiões/AP's, para levar demandas territoriais e setoriais de cultura. Criar (um) fórum municipal de cultura anual com a participação de todos os conselheiros eleitos pelas suas regiões. <u>Sobre as demandas:</u> Criar (o/um) fundo municipal de cultura, com dotação mínima de 2% do orçamento municipal. E que a sua distribuição para os agentes culturais	Conhecer e listar pontos históricos e culturais que promovam a identidade cultural e um território ou região. Promover fóruns que discutam o território e as áreas de lazer e espaços naturais. (Garantir/promover) maior interação dos (entre os) locais. Promoção de eventos mensais como forma de expressão cultural, utilizando o turismo social em conjuntos urbanos e demais espaços. Promoção de atividades em conjunto com a

CONTRIBUIÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL ATRAVÉS DE FÓRUNS DE LINGUAGENS NAS PRÉ-CONFERÊNCIAS DE CULTURA

	identidades locais especialmente nas zonas Norte, Oeste e favelas. Fomentar encontros entre realidades que atuam com o Patrimônio. Apropriação indevida de patrimônios imateriais. Olhar com mais cautela para o patrimônio arqueológico da cidade. Promoção de tecnologia ao atuar com Patrimônio. Dialogar com outras secretarias, pensando em integração. Socializar/identificar lugares de memória nos bairros em diálogo com secretarias.	participação em captação de recursos sem necessidade de editais. Criar intercâmbio do que é produzido culturalmente com escolas e instituições culturais nas regiões. Flexibilização do uso dos espaços públicos para manifestações culturais de rua, desburocratizar o acesso à rua e espaços públicos por parte das manifestações culturais. Pensar/propor políticas de reconhecimento e inclusão dos mestres e mestras de sabedoria popular nos espaços de ensino formal (escolas, universidades etc.) facilitar o acesso aos mestres e outros/outras		respeite a proporcionalidade de cada AP.	educação, unidades escolares e espaços afins. Motivar ações de intercâmbio com outras linguagens como a Literatura.
--	--	--	--	---	---

CONTRIBUIÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL ATRAVÉS DE FÓRUMS DE LINGUAGENS NAS PRÉ-CONFERÊNCIAS DE CULTURA

		mantenedores de saberes tradicionais à profissionais de produção cultural e aportes financeiros e jurídicos ligados à área de cultura.			
TERRITORIALIDADES: ÁREAS DE PLANEJAMENTO		Atualizar os grupos e agentes culturais das diversas áreas do município, sobre as políticas culturais vigentes descentralizando a “máquina cultural” da região Centro Sul. Criar multiplicadores que vão rodar a cidade dando palestras e minicursos sobre como o cidadão carioca, e as instituições se enquadram no circuito de editais e leis de incentivo culturais.	(Oferta de) formação continuada nas áreas de produção cultural oferecidas nos equipamentos culturais municipais e também nos CRAS's e CCDC's. Fortalecimento dos projetos e centros culturais existentes nos territórios a partir de ações dos equipamentos oficiais. Exemplo: apoio técnico e logístico das lonas e arenas às produções locais.		(Criação/estruturação da/de) Escola de Música Villa-Lobos na Zona Oeste. (Criação da/de) Calçada da Fama Local Festival de Música e a volta do Bar 51; Projeto de marketing para levar público aos teatros da Zona Oeste; projetos de oficinas de arte desde, musical infantil e adulto – teatro – e de artesanato profissionalizante até a livros infantis e projetos beneficentes para idosos.
TERRITORIALIDADES: CIRCUNSCRIÇÕES	Democratização das políticas públicas e ao acesso (à cultura)	Solicitamos em forma de reparação aos danos causados aos moradores de periferias:	Ampliação das perspectivas de vida e de cultura nas periferias. Fortalecimento da	<u>Sobre a organização:</u> Que as reuniões do Conselho (Municipal de Cultura) sejam rotativas nos territórios (AP'1 a	Que as verbas apreendidas no escândalo da Lava Jato sejam repatriadas pelo /para o município, pois

CONTRIBUIÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL ATRAVÉS DE FÓRUMS DE LINGUAGENS NAS PRÉ-CONFERÊNCIAS DE CULTURA

		Repatriação (realocação) de verbas e materiais que por ventura estejam sob o domínio da União. Por exemplo: Verbas (oriundas de processos da operação) Lava Jato. Materiais (objetos apreendidos pela) da Receita Federal. Recursos desviados de cofres públicos. Que sejam repassados à cultura. Repasse para investimento na cultura das verbas confiscadas com o tráfico e a Lava-Jato. Cada quilombo, favela, morro e periferia deve ter um espaço para desenvolver o seu	identidade e do sentimento de pertencimento da sociedade local a partir do conhecimento dos seus grupos e da sua memória. A SMC necessita de um olhar mais atento da municipalidade para as necessidades das periferias, bem como de inúmeros setores da cidade – (com) mais recursos, programação e atitude. (Criação/oferta de) ações que levem em consideração as particularidades de cada região.	AP'5), possibilitando a circulação dos conselheiros e participação dos públicos de diferentes territórios. Que os conselheiros promovam escutas territoriais agendadas e de encaminhamento das solicitações. Criação de fundos territorializados com recursos mínimos e setoriais. Usar mais tecnologias, com transmissão online, das reuniões do Conselho e de outros acontecimentos de importância regional. Promover escutas ampliadas e transparentes, onde não só sejam ouvidas, mas como todos tenham acesso a estas escutas em sua forma original. Não há mais políticas de portas fechadas.	todas essas verbas são oriundas de impostos estaduais e municipais, fruto do trabalho árduo do povo, levando ao empobrecimento de todas as áreas de atuação da cidadania. Os cofres estadual e municipal não receberam nem 1% das verbas roubadas. Que seja criado e implementado com tecnologia de ponta uma central de banco de dados de todos os conselhos municipais da cidade do Rio de Janeiro. Pois a falta de informações destes órgãos que são a representação legítima do controle social, sofre com o desconhecimento e intercolaboração de uma área para a outra. Exemplo: a Saúde e o Meio Ambiente – estão interligadas, a Educação é a principal, a Segurança é necessária.
--	--	--	--	--	---

CONTRIBUIÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL ATRAVÉS DE FÓRUMS DE LINGUAGENS NAS PRÉ-CONFERÊNCIAS DE CULTURA

		potencial artístico e cultural. (Criação de) casa de eventos adequados para shows e espetáculos.		Desenvolver núcleos de formação em gestão e produção cultural no território das AP's 4 e 5 que promovam um pensamento de construção de políticas públicas do mesmos (...) e gestão na competição do mercado global de internacionalização. Desenvolver espaços compartilhados de produção local transitória (...) por núcleo local independente. Isto é, são espaços em diferentes bairros, ocupados por agentes locais e gerenciado por núcleos locais que não são as ocupações. <u>Demandas:</u> Maior utilização de equipamentos públicos de (por) agentes de diferentes territórios, especialmente AP4 e AP5, nos equipamentos concentrados nas AP1 e AP2 (que) não são	Há um distanciamento de informações. A sociedade civil organizada é o controle social (e) precisa ter capacitação permanente na área de orçamento.
--	--	--	--	---	---

CONTRIBUIÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL ATRAVÉS DE FÓRUNS DE LINGUAGENS NAS PRÉ-CONFERÊNCIAS DE CULTURA

				inclusivos a estas produções. Que (se) estipule um percentual mínimo em condições iguais de outras produções. Segundo a 1ª Rodada de Negócios de Cultura da Zona Oeste, em 2010 e o Fala Zona Oeste, 2016, este percentual é de 0%. Investimento público para veículo de comunicação para dar visibilidade a ações culturais que são desenvolvidas por agentes (...) de territórios onde se diz que “não existe nada”. Obs: o agente cultural anexou os documentos “Diretrizes para uma ação de cidadania cultural na Zona Oeste” e “1ª Escuta Zona Oeste: Edição Jacarepaguá”.	
TEATRO	Comprometimento em políticas públicas democráticas e inclusivas com todas as	Identificação de uma pessoa ou equipe responsável pela linguagem Teatro	Fazer com que o poder público entenda as nossas várias formas de fazer cultura e que sejamos	Apoio permanente aos grupos, agrupações, companhias e produtores com trabalho social focado	<u>Sobre a organização do setor:</u> realização de encontros de redes e de reuniões e fóruns para o

CONTRIBUIÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL ATRAVÉS DE FÓRUMS DE LINGUAGENS NAS PRÉ-CONFERÊNCIAS DE CULTURA

	vertentes da linguagem.	dentro da SMC que realize a interlocução entre a Secretaria e a sociedade civil. Transparência no orçamento e criação de Fundo (específico) para o teatro com poder de deliberação e veto pelo Conselho (Municipal de Cultura). Reorganização da distribuição de verbas com foco na revitalização das salas de espetáculo. Territorialização dos recursos destinados ao Teatro. Estímulo e fomento a novos projetos e grupos. Estímulo e fomento a projetos continuados em Teatro – de grupos e companhias. Fomento à construção, reforma e	reconhecidos e tenhamos como ajuda (o) reaproveitamento	no desenvolvimento da cultura tradicional – associações, pessoas físicas, MEI. Criação de centros de referência de teatro na AP4. (Realização de) fórum permanente com gestor de teatro do município. Isenção total de calção nos aparelhos físicos de teatro do município. Reconhecimento de espaços alternativos. Criação de um olhar sobre a distribuição. Reconhecimento das praças como espaços artísticos e de patrimônio cultural. (Criação de) festivais territoriais de teatro (pela) Prefeitura. Incentivo e olhar sensível para o estímulo aos novos	acolhimento das demandas. <u>Sobre as demandas da linguagem:</u> retorno da gestão do centro municipal de Santa Cruz, Dr. Antonio Nicolau Jorge – Palacete da Princesa Isabel para a Secretaria Municipal de Cultura. Manutenção predial para apresentações culturais na antiga estação de trem do Matadouro. Acesso à agenda do Parque Cidade das Crianças Leonel Brizola, em Santa Cruz, pelos artistas locais. Deslocamento físico da Lona Cultural Sandra de Sá a fim de facilitar o acesso da população. Utilização do espalho do CRAS Jorge Gonçalves, em Santa Cruz, para atividades culturais. (Garantir que os) grupos
--	--------------------------------	--	--	--	---

CONTRIBUIÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL ATRAVÉS DE FÓRUNS DE LINGUAGENS NAS PRÉ-CONFERÊNCIAS DE CULTURA

		manutenção de companhias teatrais. Criação de lei regulamentando fomento a espetáculos teatrais, assim como aos seus profissionais.		dramaturgos. Valorização dos oficineiros (aponta-se o) cachê de baixo (valor/em torno de) R\$30.00.	culturais locais (estejam) integrando conselhos consultivos para cogestão dos equipamentos culturais municipais. Criação de um programa de capacitação artística e técnica. Capacitação para empresas da Zona Oeste para investimento de recursos em projetos culturais da região. Flexibilização dos trâmites burocráticos para realização de atividades culturais em espaços públicos. Reconhecimento da praça pública como equipamento cultural. O grupo entregou/anexou fisicamente a ata um documento com propostas para a região.
--	--	---	--	---	---

*Os parênteses incluídos ao longo dos campos são acréscimos nossos – equipe técnica - buscando auxiliar a compreensão ou a melhor



CONTRIBUIÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL ATRAVÉS DE FÓRUNS DE LINGUAGENS NAS PRÉ-CONFERÊNCIAS DE CULTURA

formulação das contribuições. Assim como eventualmente fizemos alguma correção para o melhor entendimento do texto. E em alguns casos os relatores /participantes dos grupos não escreveram de forma legível, dificultando a nossa digitação.